

## **INTERFACE MORFOLOGIA-FONOLOGIA E ENSINO: A FORMAÇÃO DE SIGLAS EM PORTUGUÊS**

*Bruno Cavalcanti Lima (IFRJ)*

[bruno.lima@ifrj.edu.br](mailto:bruno.lima@ifrj.edu.br)

Processos não concatenativos, em português, são aqueles que, a partir da perda de segmentos, geram novos itens lexicais. De acordo com Spencer (1991) e Gonçalves (2005), operações não concatenativas são analisáveis com base em morfologia pura, mas com atuação dos níveis morfológico e o fonológico, já que a perda de massa fônica de um vocábulo faz emergir um novo item lexical. Operações linguísticas produtivas que envolvem perda de segmentos fônicos são melhor descritas por meio de estudos de interface morfologia-fonologia. Lima (2014) destaca, dentre esses processos, a formação de acrônimos, os quais, conforme Abreu (2009), são siglas pronunciadas como palavras da língua, como CUT, para Central Única de Trabalhadores. No que toca ao estudo desse processo não concatenativo de formação de palavras, busca-se comprovar que acrônimos são, de fato, palavras da língua, porque se ajustam ao comportamento fonológico geral do português e evidenciam a aplicação de fenômenos fonológicos diversos. Nessa perspectiva, este trabalho pretende arrolar os fenômenos mais comuns que se explicitam na realização fonética de acrônimos no português brasileiro, tais como epêntese, formação de ditongos, abertura de vogais médias, entre outros. No que tange ao ensino de morfologia da língua portuguesa, é importante considerar que processos não concatenativos de formação de palavras (a siglagem é um desses processos) devem ser descritos de forma mais consistente em gramáticas e em livros didáticos. Ademais, é importante considerar que os níveis gramaticais morfologia e fonologia deveriam ser pensados em interface, principalmente no que se refere ao ensino dos processos de formação de palavras não concatenativos. Quanto à prática metodológica, foram aplicados testes de leitura a diversos informantes para que se pudessem verificar, por meio da pronúncia desses informantes, os fenômenos que atuam na realização fonética de acrônimos.